

FENOMENOLOGIA E ENFERMAGEM: CONTEXTO HISTÓRICO E DE INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA

Rogério Carvalho de Figueredo¹

RESUMO

O modelo biomédico que obedece a corrente filosófica do positivismo moldou por décadas a formação e atuação do profissional de enfermagem. Diante dos avanços científicos e das mudanças no contexto social, fica cada vez mais evidente a influência da fenomenologia na perspectiva do cuidar. Objetivou-se refletir sobre a relação entre fenomenologia e a enfermagem, considerando sua influência na formação, atuação profissional e produções científicas. Trata-se de um estudo teórico reflexivo, fundamentado por aportes teóricos extraídos das principais bibliotecas virtuais de pesquisa. Quanto à formação, ainda são necessárias condições e fatores que estimulem o estudante a ampliar sua percepção sobre o cuidado. A atuação profissional não se restringe mais à prática de recursos e saberes técnicos, mas também na vivência de emoções e afetos. O método fenomenológico se estabelece como o mais adequado para compreender e descrever os fenômenos inerentes ao cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem; Fenomenologia; Influência.

ABSTRACT

The biomedical model that follows the philosophical current of positivism has shaped the training and performance of nursing professionals for decades. Given scientific advances and changes in the social context, the influence of phenomenology in the perspective of care is increasingly evident. The objective was to reflect on the relationship between phenomenology and nursing, considering their influence on education, professional performance, and scientific production. This is a reflective theoretical study, based on theoretical contributions drawn from the main virtual research libraries. As for training, conditions and factors that encourage students to broaden their perception of care are still needed. Professional practice is no longer restricted to the practice of resources and technical knowledge, but also to the experience of emotions and affections. The phenomenological method is established as the most adequate to understand and describe the phenomena inherent to care.

Keywords: Nursing; Phenomenology; Influence.

INTRODUÇÃO

A enfermagem pode ser entendida como o estudo do processo de cuidar, que considera as experiências e vivências que abrangem a saúde e a doença humana, além da forma como estas são interpretadas por quem as vive. Este estudo demanda um paradigma humanista que permita compreender os fenômenos subjetivos do cuidado, através da investigação qualitativa,

¹ FIGUEREDO, ROGÉRIO CARVALHO DE. Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Doutorando em Enfermagem. Universidade Federal de Goiás - UFG. Goiânia, Goiás, E-mail: rigoh1@live.com

e principalmente pela fenomenologia (RAMIREZ, 2016; NEUBAUER, WITKOP, VARPIO, 2019).

Tornou-se cada vez mais evidente a necessidade de adotar o paradigma qualitativo como meio de explorar os fenômenos do cuidado e fornecer informações científicas ao campo disciplinar, entendendo a relação de cuidado entre o enfermeiro e o paciente como uma relação subjetiva suscetível a ser estudada pela fenomenologia. O estudo desses fenômenos relacionados ao cuidado de enfermagem deve basear-se na compreensão dos pensamentos e sentimentos das pessoas diante dos diversos processos de saúde e doença que a própria existência supõe (GONZÁLEZ-SOTO, MENEZES, GUERRERO-CASTAÑEDA, 2021).

Durante décadas a formação do profissional enfermeiro e a sua atuação foram moldadas pelo modelo biomédico, centralizado na dinâmica da doença, e que obedece a corrente filosófica do Positivismo. Com o avanço científico, a enfermagem passou por profundas modificações, saindo de um fazer empírico e assistemático para uma prática tecnicista com objetivos, métodos e resultados. E teve a fragmentação do seu agir/cuidar, bem como a estratificação de categorias em diversos agentes (DE ALMEIDA et al. 2019).

Diante do contexto apresentado e das mudanças que ocorrem de forma contínua, questiona-se: Qual a influência da fenomenologia na enfermagem? E quais as implicações dessa influência no processo de formação, assistência e produção científica?

Este estudo se justifica pela necessidade de ampliarmos os conhecimentos sobre a fenomenologia, relacionando-a a enfermagem em suas diferentes dimensões, bem como sua influência e cada uma delas. Assim, pode contribuir para aprimorar a compreensão e aplicação dessa linha filosófica na enfermagem, subsidiando estudantes, profissionais, docentes e pesquisadores.

Portanto, tem-se como objetivo refletir sobre a fenomenologia e a enfermagem, considerando a influência de sua relação para a formação, atuação profissional e produções científicas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico reflexivo sobre o contexto histórico e de influência da fenomenologia na formação, assistência e pesquisa em enfermagem. Diante disso foram definidas as seguintes questões norteadoras: “Qual o contexto histórico da fenomenologia e seus principais filósofos? Qual a influência da fenomenologia nas dimensões de formação profissional, de assistência e cuidado, e de pesquisa na enfermagem?”.

Para buscar aportes teóricos para sua fundamentação, foi realizado um levantamento de estudos nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores: Enfermagem AND Fenomenologia; Fenomenologia AND Assistência de Enfermagem; Fenomenologia AND Formação em Enfermagem; Fenomenologia AND Pesquisa em Enfermagem. O levantamento ocorreu nos meses de maio e junho de 2021. Foram encontrados 18 (dezoito) estudos nos idiomas português, inglês e espanhol. Após leitura dos materiais, buscou-se responder as questões que nortearam este estudo, no qual emergiu a discussão teórica em seus respectivos capítulos categóricos.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Base conceitual e histórica da fenomenologia na enfermagem: principais marcos e filósofos

A partir da busca por compreender o indivíduo em sua dimensão holística, a enfermagem abriu um cenário de possibilidades no processo de cuidar do outro com ênfase na sua integralidade. Nessa busca passou a lidar com questões existenciais das pessoas que estão sob seus cuidados e com dilemas próprios, se apropriando assim da fenomenologia como base para suas reflexões e condutas, estando imersa na subjetividade e na essência acerca do cuidar (TERRA et al. 2006).

A fenomenologia na enfermagem evidencia principalmente os fenômenos de adoecimento e morte, e relaciona-se com o outro, visto que esses fenômenos não podem ser compreendidos desconexos da pessoa que os vivencia, considerando sua total existência. Assim, se faz necessário compreender o fenômeno a partir do ser que o vive, e dentro do seu contexto de existência (DE ALMEIDA et al. 2019).

O binômio saúde-doença deixou de ser analisado de forma isolada da pessoa, que de fato está vivenciando determinado fenômeno. Essa mudança se deu pela necessidade de um olhar que abranja a totalidade existencial do indivíduo, examinando a doença ou a saúde da forma como é vivida pelo ser que a possui, e estando atento as influências históricas, culturais e sociais (CAPALBO, 1994).

Nascida na Alemanha no final do século XX, a fenomenologia se coloca em posição contrária ao conhecimento científico tradicional, por objetivar compreender o ser humano, sua consciência e liberdade, em suas dimensões éticas e valorativas, na tentativa de responder questões que o Positivismo não conseguiu, pois enfatiza apenas a ciência da lógica e da precisão (CAPALBO, 2008).

Ela foi desenvolvida inicialmente por Edmundo Husserl como ciência eidética, descritiva, não dedutiva e rigorosa, que se atenta em identificar o fenômeno em sua essência, para mostrar o que de fato é, a partir da descrição de experiências vividas (DE ALMEIDA et al. 2019). Busca descrever o fenômeno sem explicá-lo, compreender sem relacionar a causa ou efeito, e sem interferir na sua originalidade. Pois o significado da experiência vivida, permite a produção de conhecimento valiosa das múltiplas dimensões que envolvem o cuidado de enfermagem (GOMES, 2008).

Quanto aos seus principais pensadores, Husserl foi o pioneiro e recebeu forte influência de Platão, Descartes e Bentrano, que por conseguinte influenciou outros pensadores como Martin Heidegger, Alfred Shutz, Jean Paul Sartre, Georg Wilhelm Friedrich Hegel, Herbert Spiegelberg e Maurice Merleau-Ponty que mais se aproximou da enfermagem. Vale ressaltar que sua influência repercutiu nos Estados Unidos da América e em diversas outras partes do mundo, sendo do Brasil, Creusa Capalbo um dos principais nomes da fenomenologia (SILVA, LOPES, DINIZ, 2008).

A influência da fenomenologia na formação do profissional enfermeiro e em sua assistência

Algumas pesquisas que comparam o comportamento de estudantes de enfermagem e enfermeiros mostram que as instituições formadoras ainda precisam incluir no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem situações, condições e fatores que estimulem o estudante a ampliar sua percepção sobre o cuidado no que tange uma assistência humanizada e de compreensão (LI et al. 2016).

De modo geral, a formação profissional desejada deve ser sobretudo a do ser humano ético, que seja capaz de ser crítico a sua realidade assistencial e que transcenda o processo de cuidar em enfermagem, sobrepondo-se a abordagem tecnicista, que resulta numa abordagem reducionista. Para isso, o estudante encontra-se implicado em desenvolver sua capacidade de comunicação, principalmente a de interação socioprofissional, a partir de saberes inerentes as relações e competências interpessoais (GARCIA et al. 2020).

A universidade possui uma forte influência nesse contexto, em especial quando o enfermeiro é posto para discutir e organizar as práticas de cuidado com seus diferentes fatores como: a cidadania; a ética; o respeito às diferenças; o indivíduo, família e coletividade; e a saúde global em sua visão mais ampla. Para isso, ainda se percebe a necessidade de incrementar os temas de forma transversal na estrutura curricular, transcendendo o modelo majoritariamente tradicional (PRETO et al. 2015).

No que tange à atuação do enfermeiro, a assistência de enfermagem ao cliente não se restringe mais à prática de recursos e saberes técnicos, mas também na vivência de emoções e afetos, a partir de uma relação mútua de diálogo e trocas de experiências vividas (WALDOW, 2015).

Esse encontro com o outro, deve reconhecer suas semelhanças em espécie, ainda que se distingam por sua singularidade. Nessa perspectiva, os enfermeiros e demais profissionais da saúde passaram a desenvolver suas ações com vistas humanizadas, principalmente pela criação da Política Nacional de Humanização em 2003, devido à necessidade de um cuidado mais humano e que privilegia a subjetividade (BRASIL, 2013).

Todavia, entende-se que não existe supremacia acerca da objetividade sobre a subjetividade humana, pois há complementariedade entre elas, pois a partir de cada uma o profissional enfermeiro vai realizar o seu trabalho de forma humanizada, a partir de uma atitude dialética, que advém da combinação entre as dimensões que constituem o corpo humano, o tornando essencial. Esse encontro viabiliza a concretização da fenomenologia em seu sentido conceitual e aplicado (FLORES, PEREIRA, SILVA, 2019).

Vale ressaltar, que a Fenomenologia Merleau-Pontyana se destaca como referencial teórico-filosófico, por ampliar olhar do sujeito concreto para o que está além do visual e percebível. Nas rotinas de trabalho, a adoção desse referencial como lente de interpretação do mundo-da-vida e da saúde, contribui para que o enfermeiro cuide de si mesmo e do outro, na perspectiva do acolhimento, humanização e da empatia (FLORES, PEREIRA, SILVA, 2019).

A produção científica de enfermagem na perspectiva da fenomenologia

A abordagem da pesquisa qualitativa na ciência da enfermagem se remonta há poucos anos, e a fenomenologia como filosofia em seus diferentes referenciais teóricos se estabeleceram como método fenomenológico mais adequado para compreender e descrever os fenômenos inerentes ao cuidado (EXPÓSITO et al. 2019).

A fenomenologia de Husserl e Heidegger é mais popular entre os enfermeiros, embora as ideias de Merleau-Ponty também sejam relevantes para a prática de enfermagem. A pesquisa em enfermagem sob o amparo da fenomenologia merleau-pontiana é de natureza diversa, as publicações recentes mostram a variedade dos fenômenos explorados, dos sujeitos do estudo e dos espaços onde se desenvolve a pesquisa (THOMAS, 2018).

No entanto, é necessário que a enfermagem se aproprie dos elementos filosóficos e metodológicos que sustentam a pesquisa sob a perspectiva merleau-pontiana, a fim de

reestruturar o conhecimento existente e definir novos objetivos em favor da prática profissional de enfermagem (GONZÁLEZ-SOTO, MENEZES, GUERRERO-CASTAÑEDA, 2021).

Ao longo dos anos, tem sido demonstrado amplamente que a fenomenologia pode influenciar não apenas no manuseio, análise e interpretação de dados na pesquisa científica, mas também em como os dados são obtidos, principalmente por técnicas majoritariamente qualitativas, entre elas as por meio de entrevistas. Assim, O caminho a seguir para a aplicação prática da fenomenologia no campo da pesquisa consiste em aproveitar e aprender com todos os recursos disponíveis. Na condição que, se os pesquisadores qualitativos e os estudiosos de enfermagem unirem forças com filósofos, psiquiatras e cientistas cognitivos, todos poderão ser beneficiados pelos avanços e descobertas da ciência (MOTA et al. 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado de enfermagem abrange aspectos objetivos e subjetivos que por muitos anos foram vislumbrados por um único paradigma. Porém, com os avanços da área devido à complexidade do cuidado e evolução da sociedade, tornou-se necessário perceber os fenômenos de enfermagem com outras abordagens, com ênfase em sua integralidade. A fenomenologia surge como uma abordagem metodológica e filosofia que permite aprofundar a vivência da pessoa no fenômeno do cuidado, estando imerso na relação entre enfermeiro e paciente.

Diante disso, destaca-se que a flexibilidade do referencial na investigação em enfermagem permite diferentes abordagens, que podem ser igualmente exitosas e enriquecedoras nos contextos de formação, assistência, e principalmente em sua contribuição social. Tendo como participantes qualquer indivíduo em suas diversas condições de saúde, bem como profissionais de saúde e estudantes, com os quais é possível abranger um extenso número de fenômenos relacionados ao cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Ministério da Saúde. Brasília: 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf Acesso em: 21 jun. 2021.

CAPALBO, C. Considerações sobre o método fenomenológico e a enfermagem. **Rev. Enf. UERJ**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.26- 32,1994.

CAPALBO, C. **Fenomenologia e Ciências Humanas**. Aparecida: Ideias e letras; 2008.

DE ALMEIDA, I. S. et al. O caminhar da enfermagem em fenomenologia: revisitando a produção acadêmica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/47231> Acesso em: 13 jun. 2021.

EXPÓSITO, M. Y.; VILLARREAL, E.; PALMET, M. M.; BORJA, J. B.; SEGURA, I. M.; SÁNCHEZ, F. E. La fenomenología, un método para el estudio del cuidado humanizado. **Rev Cuba Enferm.** 2019;35(1). Disponible en: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/2333/433> Acesso em: 21 jun. 2021.

FLORES, I. P.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A. A fenomenologia Merleau-Pontyana e o profissional da saúde: uma reflexão teórico-filosófica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 85, n. 23, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/253/152> Acesso em: 21 jun. 2021.

GARCIA, F. R.; RENDÓN, D. C. S.; NAZARETH, J. B.; AMORIM, T. V.; SENA, C. A.; SALIMENA, A. M. O. Sentidos do cuidado para acadêmicos de enfermagem: contribuições heideggerianas para o ensino. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/ dez; 12:313-318. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6977> Acesso em: 21 jun. 2021.

GOMES, A. M. A.; PAIVA, E. S.; VALDÉS, M. T. M.; FROTA, M. A.; ALBUQUERQUE, C. M. Fenomenologia, humanização e promoção da saúde: uma proposta de articulação. **Saúde soc.** 2008;17(1)143-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QzBvdhjG6bynZ3ncGRppRqL/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 jun. 2021.

GONZÁLEZ-SOTO, C. E.; MENEZES, T. M. O.; GUERRERO-CASTAÑEDA, R. F. Reflexión sobre la fenomenología de Merleau-Ponty y sus aportes a la investigación de enfermería. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42:e20190439. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190439> Acesso em: 13 jun. 2021.

LI, W. S.; YU, W. P.; YANG, B. H.; LIU, C. F. A comparison of the caring behaviors of nursing students and registered nurses: Implications for nursing education. **Journal of clinical nursing**. 2016. 25 (-22):3317-3325. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.13397> Acesso em: 21 jun. 2021.

MOTA, H. R.; GOMES, B. M. R.; ZAHAVI, D.; MARTINY, K. M. M. Fenomenologia nos estudos de enfermagem: Novas perspectivas. **Veritas** (Porto Alegre), v. 66, n. 1, p. e39223, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/veritas/article/view/39223/26721> Acesso em: 21 jun. 2021.

NEUBAUER, B. E.; WITKOP, C. T.; VARPIO, L. How phenomenology can help us learn from the experiences of others. **Perspect Med Educ.** 2019;8:90-7. doi: <https://doi.org/10.1007/s40037-019-0509-2> Acesso em: 13 jun. 2021.

PRETO, V. A.; VENTURA, C. A.; BATISTA, J. M. F.; MENDES, I. A. C. Refletindo sobre as contribuições da enfermagem para a saúde global. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2015; 36 (spe):267-270. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56643> Acesso em: 21 jun. 2021.

RAMÍREZ, C. A. Fenomenología hermenéutica y sus implicaciones en enfermería. **Index Enferm.** 2016;24(1-2):82-5. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962016000100019&lng=es Acesso em: 13 jun. 2021.

SILVA, J. M. O.; LOPES, R. L. M.; DINIZ, N. M. F. Fenomenologia. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2008, mar-abr; 61(2): 254-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7y7W8mcJns5c4TY4hgGBqWg/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 jun. 2021.

TERRA, M. G.; SILVA, L. C.; CAMPONOGARA, S.; KOTZIAS, E.; SANTOS, A.; SOUZA, A. I. J.; et al. Na trilha da fenomenologia: um caminho para a pesquisa em enfermagem. **Texto contexto-enferm.** 2006;15(4):672-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/y5SXYgj5pqcDkQ739y6cH6j/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 jun. 2021.

THOMAS, S. P. Finding inspiration from the philosophy of Maurice Merleau-Ponty for the practice of psychiatric-mental health nursing. **Arch Psychiatr Nurs.** 2018;32:373-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2017.11.029> Acesso em: 21 jun 2021.

WALDOW, V. R. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. **Investig Enferm. Imagen Desarr** 2015; 17(1):13-25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.IE17-1.epdc> Acesso em: 21 jun. 2021.